

MELANOMA CANINO

Paulo César Gonçalves dos SANTOS, Jorge Luiz Oliveira COSTA

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

Cibele R. MIYAZAWA, Fernando Alonso SHIMIZU

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

RESUMO

Os processos neoplásicos derivados dos melanócitos ocorrem em cães na faixa etária de seis anos e não apresentam predileção sexual. Os locais mais freqüentes de seu desenvolvimento são dedos, membros, lábios, troncos e dorso. As proliferações se caracterizam por serem massas solitárias de coloração negra e arredondada. O diagnóstico precoce, por meio de exame citopatológico, vem se destacando na Medicina Veterinária, uma vez que influencia no risco de recidiva e no prognóstico final dos procedimentos cirúrgicos destinados a remoção da neoformação. O presente trabalho relata o caso de um cão, macho, da raça Boxer, com quatro anos de idade e que apresentava melanoma.

PALAVRAS-CHAVE: melanoma, neoplasia.

ABSTRACT

The neoplasia processes derived from melanocytes occur in it measured in six year-old dogs without sexual predilection most frequent, lesions develops in fingers, members, lips, logs and back. Those proliferations are characterized as solitary mass of black and round coloration. A fast diagnosis by citopatologic examination becomes is highlighting in the Veterinary Medicine and guaranteeing a very significant surgical treatment. The present paper showed a case of a male dog (Boxer), fours years old, and with melanoma.

KEYWORDS: melanoma, neoplasia.

1. INTRODUÇÃO

Melanomas são neoplasias cutâneas primárias, porém, podem ser encontradas em qualquer localização anatômica onde existam acúmulos de melanócitos (YAGER e SCOTT, 1993). Melanomas podem ser malignos ou benignos, mas, usualmente, possuem prognóstico desfavorável. São encontrados mais freqüentemente na pele, todavia, também podem ocorrer na cavidade oral e nos olhos de cães, eqüinos e suínos. Quase sempre se originam em locais que as células precursoras são numerosas (THOMSON, 1983). Cheville (1993) elaborou teoria na qual afirma que uma falha na síntese de melanina, que acarreta perda progressiva de pigmentação, estimula a atividade melanoblástica associada à transformação neoplásica.

Inicialmente, o melanoma é uma mácula preta que se transforma em massa firme, de crescimento rápido, com infiltração local e metástase precoce. Entretanto, o tamanho e grau de pigmentação não são indicadores reais do potencial de malignidade dos tumores melanocíticos (THOMSON, 1983; GOLDSCHIMIDT e HENDRICK et al., 2002), e se pouca ou nenhuma melanina é produzida devido à falta de diferenciação das células tumorais, o diagnóstico poderá ser difícil. Tais tumores são chamados melanomas amelanóticos (THOMSON, 1983).

A maioria dos melanomas malignos aparece como nódulo elevado, geralmente ulcerado, que é variavelmente pigmentado. Melanomas profundamente invasivos estão freqüentemente associados com metástase (THONSON, 1998).

Na maioria dos casos, quando se diagnostica melanoma maligno, alguns poucos meses após a cirurgia de extirpação, ocorre a morte do indivíduo em decorrência de complicações relacionadas à metástase, ou seja, o prognóstico do melanoma maligno é ruim e a taxa de sobrevivência de um ano é inferior a 10% dos casos (DAHME e WEISS 1989; STEPHEN et al., 1998).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Ambulatório do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – SP (FAMED) um cão, macho, com quatro anos de idade, da raça Boxer, apresentando lesão nodular ulcerada de coloração escura na região de gradil costal esquerdo. Foi realizada, pelo laboratório de Patologia Veterinária, punção

aspirativa por agulha fina. Esse material foi fixado em metanol e corado pelo método de Giemsa para observação em microscopia óptica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação microscópica revelou presença de material com hiperplasia, constituído, principalmente, por células epiteliais melanocíticas com pleomorfismo intenso e infiltrado inflamatório com presença de polimorfonucleares. As características macroscópicas da lesão, a morfologia celular observada no exame citopatológico e posterior também verificada no exame histopatológico possibilitaram o diagnóstico de Melanoma. Com base nesse resultado, realizou-se remoção da massa neoplásica com margem de segurança de 2 cm. O animal, até o presente momento, passados 6 meses, apresenta bom estado geral e ausência de sinais de recidiva.

4. CONCLUSÃO

O melanoma maligno acomete muitos animais, sendo os de pelagem branca os mais sujeitos ao problema. Essa neoplasia é invasiva e metastática. A razão da transformação dos melanócitos normais em neoplásicos é desconhecida. O diagnóstico precoce, feito por meio de citologia, é bastante confiável e importante para essa neoplasia, uma vez que orienta o procedimento cirúrgico e influencia o prognóstico obtido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, R.; LUMSDEN, J.H. **Color atlas of cytology of the dog and cat**. St Louis: Mosby, 1999, 288 p.

CARLON, W., MCGAVIN, M.; **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. p.23. Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.

CHEVILLE, F. N.; **Introdução a Patologia Veterinária**. Ed. Manole Ltda, p.169, 1993.

DAHME, E.; WEISS, E., **Anatomia Patológica Especial Veterinária**. Editora Acribia SA, p. 458, 1989.

GOLDSHIMIDT, M.H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. Cap 02. In: MEUTEN, D. J. Ed. **Tumors in domestic**. 2002.

STEPHEN.J. BICHARD; ROBERT. G. SHERDIG: **Clínica de Pequenos Animais** (Manual Saunders). São Paulo: Ed. Roca. A 1998, p. 1075.

THOMSON, R. G. **Patologia Geral Veterinária**. Ed. Guanabara, 1983, p 80.

YAGER, J. A.; SCOTT, D. W. The skin and appendages. In: IN: JUBB, K. V. C., KENNEDY, P.C., PALMER, (Eds). **The pathology of domestic animals**. 4 ed., San Diego: Academic Press, v.1, p.531-738, 1993.